

FONTE : GM

CLASS. : Mata Atlântica

DATA : 12 09 90

PG. : 20

11

### • Meio Ambiente

CASA GR

#### RESERVA ECOLÓGICA

# Moradores da Juréia buscam solução para preservar a área

por Sandra Mara Costa de São Paulo

Cerca de 90 moradores da Estação Ecológica de Juréia/Itatins, ambientalistas e representantes da Secretaria do Meio Ambiente (SMA) do Estado de São Paulo reuniram-se ontem na Assembléia Legislativa de São Paulo, procurando chegar a um consenso sobre a melhor forma de resolver o problema das 330 famílias — 2.500 pessoas — que habitam a Juréia há vários anos.

Pela lei de criação da estação, em 1986, ficou proibida a permanência humana na região, assim como o desenvolvimento de atividades comerciais e, por isso, os moradores da Juréia vêm-se obrigados a deixar a área. A idéia de que todas as partes envolvidas cheguem a um consenso reflete a intenção de que se encontre uma alternativa judicialmente possível para

alterar ou emendar a lei de criação da estação.

Na reunião de ontem, os ambientalistas, junto com a SMA, fizeram uma proposta aos moradores da estação, que deverá ser apreciada pelos habitantes da Juréia e discutida em nova reunião com todas essas partes no próximo dia 21, em Iguape, litoral sul de São Paulo.

A proposta prevê, entre outras coisas, a desapropriação imediata dos 80 mil hectares da estação, com imissão de posse pelo Estado em toda a área para garantir a preservação ambiental e o fim dos problemas sociais e fundiários da região.

Como a maioria dos moradores da Juréia não possui títulos das terras e não será indenizada necessariamente, a proposta também prevê a criação de um grupo de trabalho, por decreto do governador, para

elaborar em até seis meses um plano de zoneamento das áreas de uso da estação pela comunidade local, para que ela possa permanecer na área e desenvolver práticas produtivas compatíveis com a preservação ambiental, capazes de lhes garantir a sobrevivência.

Atualmente, a SMA, por meio do Instituto Florestal, já desenvolve um plano emergencial de utilização do solo, para que os moradores da Juréia tenham autorização especial para preparação do terreno e plantio, já que o início do ano agrícola na região se dá nos próximos meses.

De acordo com Arnaldo Rodrigues das Neves Júnior, presidente da União dos Moradores de Juréia/Itatins, a proposta original dos habitantes da estação seria a delimitação de novas fronteiras para a Juréia, eliminando de sua área as regiões ocupadas

pela comunidade local, substituindo-as por outras de igual importância ecológica e desabitadas.

“Se isso acontecer, a estação vai se tornar um queijo suíço, com vários focos regionais desprotegidos, já que os moradores estão distribuídos por toda a Juréia”, pondera João Paulo Capobianco, diretor da entidade ambientalista SOS Mata Atlântica.

Na opinião do presidente da Sociedade Amigos de Bairro Juréia/Itatins, Simião Alexandre dos Santos, as famílias da região devem ter garantidos seus meios de sobrevivência, no caso o plantio da banana, principalmente, e o acesso aos locais que habitam por meio da conservação das estadas. “Atualmente”, diz, “nossos filhos não vão mais às escolas e há dificuldades para transportar os doentes aos hospitais”, observa.